

15266 - Relato de experiência: Assoreamento do rio na várzea do município de Igarapé-Miri

Report of experience: Siltation of the river floodplain in the municipality of Igarapé-Miri

Rosario, Ligia Paula Cabral do¹; Silva, Acenet Andrade da²; Reis, Adebaro Alves dos³

1 IFPA-Campus Castanhal, email: ligia.agronomia@yahoo.com; 2 IFPA-Campus Castanhal email: net-andrade.silva@hotmail.com; 3 IFPA-Campus Castanhal, email: adebaroreis@yahoo.com.br

Resumo: O presente relato é um reflexo de discussões a respeito da questão do assoreamento do solo nas encostas dos rios ocorridos nas áreas de várzeas, onde esse processo é intensificado pela retirada da mata ciliar que tem contribuído para degradação do solo. Objetiva-se tecer reflexões a respeito das questões ambientais e sociais que caracterizam a realidade das comunidades ribeirinhas do município de Igarapé-Miri. Localiza-se na Mesorregião do Nordeste Paraense.

Palavras-Chave: Assoreamento; Igarapé-Miri; Várzeas; Solo.

Abstract: This report is a reflection of discussions on the issue of silting soil on the slopes of rivers occurred in lowland areas, where this process is enhanced by the removal of riparian vegetation that has contributed to soil degradation. It aims to weave reflections about the environmental and social issues that characterize the reality of coastal communities in the municipality of Igarapé-Miri. Localiza in the Meso Northeast Pará.

Keywords: Siltation; Igarapé-Miri; Floodplains; Soil.

Contexto

A região do Baixo Tocantins é formada por duas grandes áreas de terra firme e várzeas onde a comunidade local mantém um vínculo com o meio ambiente na qual retira os subsídios necessários para a sua sobrevivência. Segundo Cardoso et al. (2008). Esse território é composto por áreas de várzea (ilhas) e terras firmes, caracterizadas por uma extensa relação da população com o meio natural. A população local é conhecida como ribeirinha reside em área de várzea, totalmente dependente da acessibilidade fluvial, do extrativismo, da agricultura familiar e pesca.

O solo de várzea é encontrado nas planícies dos rios, aumentaram se pela intensa deposição dos sedimentos. Esses depósitos têm uma enorme heterogeneidade quanto à composição granulométrica e mineralógica, os solos deles ampliados apresentam grande transformação de características de um local para outro.

A degradação do solo tem como parâmetros a forma de utilização e ocupação dessa área sendo um processo sucessivo das ocupações desordenadas pela falta da mata ciliar que modifica a composição química e física da água, temperatura que intervém nas espécies nativas ou exóticas da região.

Santos et. al. (2008), cita que a mata ciliar reduz os níveis de erosão e sedimentação que representam uma séria ameaça aos recursos hídricos da água no país, sendo levados e concentrados os sedimentos para os leitos dos rios. Avaliar os impactos ambientais, as especificidades locais e a dinâmica do território são fatores condicionantes para a preservação desta área e mitigar problemas ocasionados pela pressão antrópica sobre as matas ciliares.

Homma et al., (2006), correlaciona que o período das inundações recorrentes nas áreas de várzea provoca a adequação de algumas espécies vegetais, como o açazeiro, que desenvolveu mecanismos de adaptações morfológica e anatômica, representadas por raízes aéreas com lenticelas e aerênquimas.

As principais problemáticas ambientais são a erosão do solo devido à retirada da vegetação nativa, o tráfego fluvial intenso pelas embarcações de pequena, média e grande porte e a poluição dos rios por resíduos de combustíveis e ultimamente pela deposição no rio de resíduos das fabricas de palmito que tem alavancado esse processo.

Descrição da experiência

O Município de Igarapé Miri fica localiza-se na mesorregião do nordeste paraense, território do Baixo Tocantins, a 78 km da capital do Estado com uma população estimada de 52.000 habitantes IBGE (2001).

A metodologia adotada foi inspirada na perspectiva participativa consistindo na vivência com os ribeirinhos e a aplicação de um DRP que consistia de um questionário com perguntas abertas e fechadas, para que não se limitasse as informações declaradas pelos entrevistados, sobre o assoreamento do solo e os seus impactos para o meio ambiente e a sociedade local.

Foi realizada uma vivencia pelos bolsistas da Incubadora Tecnológica de Desenvolvimento e Inovação de Cooperativa e Empreendimentos Solidários (INCUBITEC) cujo objetivo era a realização de um mapeamento dos membros da associação e cooperativas do município de Igarapé Miri, na qual esta dividida em duas etapas uma em área de várzea e terra firme.

Resultados

Assoreamento do rio na várzea do município de Igarapé Miri ocorre devido às modificações existentes no local e as ações da própria população conforme as fotos 1 e 2. As situações analisadas neste local demonstram que as medidas de recuperação deverão ser providenciadas de maneira efetiva e imediata. Pois, caso não seja realizada a recuperação da área degradada, o local sofrerá drásticas mudanças, aumentando ainda mais o processo erosivo. Além disso, a erosão avançará ainda mais a área nas proximidades das moradias dos ribeirinhos.

As ações que poderão contribuir para a recuperação destas áreas degradadas são o uso de espécies nativas como Açai (*Euterpe oleracea Mart*), Buriti (*Mauritia flexuosa L*) e Aninga (*Montrichardia linifera*), o isolamento da área, e a diversificação de espécies vegetais capazes de atrair a fauna da região.

Outra atividade que também pode ser implantada é a construção de barreiras aproveitando os próprios estipes do açazeiro para a contenção do avanço erosivo e do deslizamento de terras no local, ou seja, ações mais imediatas. A elaboração de oficinas e palestras de Educação Ambiental, que possam prevenir as ações antrópicas da comunidade nas margens do rio como evidenciado na foto 3.



Foto1: O local em processo de erosão



Foto 2: A erosão gradativamente



Foto 3: A mata ciliar derrubada

A atividade prática para o combate da erosão do solo é a implantação do Sistema Agroflorestais (SAF's) que contribuirá para diminuição da erosão laminar e dos sulcos, assim como na recuperação de áreas degradadas ou em fase de degradação. (Macedo et al, 2000). Eles são considerados como uma das alternativas de uso dos recursos naturais que normalmente causam pouca ou nenhuma degradação ao meio ambiente, principalmente por respeitarem os princípios básicos de manejo sustentável dos agroecossistemas.

Este sistema atua na restauração de áreas degradadas promovendo uma estruturação do solo e aumentando os níveis de micronutrientes em função da ciclagem de nutrientes, promovida pelas raízes e pelo acúmulo da serapilheira demonstrado por Vaz (2002).

O manejo correto do açaí na floresta aumenta a produtividade, o acréscimo da serapilheira na terra, e a redução dos resíduos da exploração do palmito que tem contribuído para a poluição dos rios causados pelas fábricas. Nogueira et al., 2004, define que a produção de palmito de açaizeiro por meio de métodos não sustentáveis ocasiona redução dos estoques de açaí, resultando em problemas de longo prazo para a sua exploração. Tais fatores básicos para preservação como o tamanho adequado das plantas, temperatura e a incidência de luminosidade.

Oliveira (2002), cita que as práticas de manejo desenvolvidas pelos agricultores ribeirinhos para a formação de açazais, com a finalidade de produção de frutos, provocam alterações consideráveis na composição florística da floresta de várzea. Já Perotes e Lemos (2008), afirmam que o manejo possibilita aos açazais conservarem as suas características funcionais e estruturais da mata, além de propiciar ao produtor ribeirinho a concentração de espécies de alto valor econômico.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal e a Incubadora Tecnológica de Desenvolvimento e Inovação de Cooperativa e Empreendimentos Solidários-PROEXT pelo apoio para o desenvolvimento da pesquisa.

Referências bibliográficas

- CARDOSO, A.C; et al. **Planos diretores no Tucupi: a experiência de elaboração de planos diretores na região do Baixo Tocantins, estado do Pará. In. Planos diretores participativos: experiências amazônicas.** Belém: EDUFPA, 2007.
- HOMMA, A. K; et al. **Açaí: Novos desafios e tendências. Amazônia. Ciência & Desenvolvimento.** Belem, v. 1, n. 2, jan./jun. 2006.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico, 2011.
- MACEDO, R. L. G.; VENTURIN, N.; TSUKAMOTO FILHO, A. A. **Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais.** Lavras: UFLA/FAEPE. 2000.
- NOGUEIRA, O. L. GALVÃO, E. U. P.; OLIVEIRA, R. P. de; MOREIRA, D. A. **Relações entre caracteres fenotípicos quantitativos e a produção de palmito de açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.)** In: JARDIM, M. A. G.; MOURÃO, L. GROSSMANN, M. (Ed.). **Açaí: possibilidades e limites para o desenvolvimento sustentável no estuário amazônico.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 27 – 36. (Coleção Adolpho Ducke), 2004.
- SANTOS, D. G.; DOMINGOS, A. F.; GISLER, C. V. T.: **Gestão de Recursos Hídricos na Agricultura: O Programa Produtor de Água. IN: Manejo e conservação da água no contexto e mudanças ambientais. XVII REUNIÃO BRASILEIRA DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA.** Rio de Janeiro:10 a 15 de agosto de 2008.
- OLIVEIRA, M. do S. P. de. **Biologia floral do açazeiro.** Belém: Embrapa Amazônia Oriental, (Embrapa Amazônia Oriental. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 8),26p, 2002.
- PEROTES, K. F. LEMOS, J. C. **Técnicas de manejo de açazais nativos.** Belém: Emater- Frutal, 2008.
- VAZ, P. **Sistemas agroflorestais como opção de manejo para microbacias. Informe agropecuário.** v.21 (207) 75-81p, 2000.